

VENHA À PENHA ... VALE A PENA

O Convento da Penha é uma construção no topo do morro que parece um templo móvel, a acompanhar os fiéis (ou não) de vários pontos que se faz visível.

Aprazível visão que irradia proteção sobre Vitória e mais de perto, Vila Velha. Precisei conhecer a história de sua construção para justificar o meu amor e apego imediatos. Vale a pena ressaltar que, por tradição familiar, sou católica mas não tinha hábitos devocionais, entretanto aquele castelo à Rainha permaneceu em minhas retinas e no meu coração.

É na procissão, junto aos Seus seguidores, comungando da mesma crença, entoando o mesmo louvor, amparando o mesmo andor, ajoelhando diante do mesmo altar estou, para sempre, peregrina.

Para alcançar o altar de Nossa Senhora da Penha, no Convento da Penha, é preciso vencer uma ladeira alta, inclinada e difícil, ascender degraus. Continuar o ritual: elevar o espírito, equilibrar os conflitos, depositar a Seus pés: oração e pedidos aflitivos.

Mas, se for vencer a ladeira em penitência, a subida é em espiral, expiada em sete voltas de pedras angulares e irregulares. Angulares de paciência: equilíbrio entre tempo e promessa. Nas irregulares, o roçar dos joelhos vermelhos, macula o caminho, machuca e não se dá conta. O que se conta são as contas do rosário, desfiado uma a uma, em murmúrio solidário, é rezado em terços, inteiros.

A ladainha na ladeira inteira, interminável até a Rainha vale a pena.

Vale-nos, Nossa Senhora da Penha!

Esperanças, súplicas, graças múltiplas. Graças alcançadas. A alcançar.



Graças à Virgem nas pedras preciosas, vencidas até ao seu altar.

Diante da Virgem Maria, nas irregulares valeram as pedras!

(Tânia Maria Lorena Cardoso de Menezes)